

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 14 a 18/12/2020	Unidade	12 Meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica - Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	532,00	587,21	616,67	15,92%	5,02%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	294,00	376,00	375,60	27,76%	-0,11%
Paridade de Exportação						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	133,20	119,61	125,85	-5,52%	5,22%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/ton.	1.379,20	1.325,40	1.355,60	-1,71%	2,28%
Dólar EUA	R\$/US\$	4,0683	5,0912	5,0834	24,95%	-0,15%
	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda	
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	125,85	626,17		596,24	
Londres 1ª Entrega Conillon	US\$/ton.	1.355,60		382,08	363,30	

Notas: Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

MERCADO EXTERNO

Analisando os efeitos dos furacões Iota e Eta, percebeu-se que o excesso de chuvas acabou afetando bastante a produção nesses locais, chegando, na Guatemala, a afetar em mais de 50% o cultivo e foi o motivo dos aumentos nas últimas semanas, como citado nos relatórios anteriores.

O café arábica, em Nova Iorque, subiu na semana, com um grande aumento no início da semana com a expectativa de que as vacinas de covid-19 recuperassem o consumo, mas acabou caindo nos outros dias, devido às chuvas em Minas Gerais.

A colheita do café conilon no Vietnã parece ter chegado tarde: mesmo sendo o maior produtor mundial, a oferta segue baixa pelos baixos preços, pois as empresas compraram bastante produto da Indonésia e do Brasil. O produtor vietnamita segue aguardando por preços melhores.

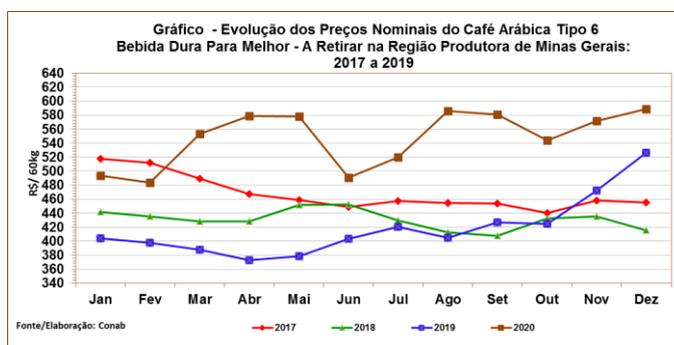
Apesar disso, o mercado ficou praticamente estável na semana, puxado pelo crescimento no preço do café arábica. Outras notícias, como isolamento social maior na Europa e novas mutações do vírus devem fazer com que a demanda se retraia ainda mais, afetando muito as exportações do Vietnã.

MERCADO INTERNO

Segundo dados da Conab, a produção de café em 2020 foi estimada em 63,09 milhões de sacas de 60kg, recorde histórico de produção de café e que pode ainda subir se esses valores convergirem com o de outras fontes, que estimam produção ainda maior.

O mercado físico brasileiro de café continuou lento, com poucos vendedores interessados em vender nas bases de preço atuais, visto que os principais concorrentes do Brasil estão em situação climática mais complicada que a do Brasil, e como a oferta brasileira de café será menor no próximo ciclo, a tendência é de alta.

Com mais da metade do mês do dezembro passada, os embarques mostravam exportação de 2.225.546 sacas de café arábica, 256.303 sacas de café conilon e 229.216 sacas de café solúvel, totalizando 2.711.065 sacas, pouco abaixo do acumulado no mesmo período em novembro. Mesmo assim, os dados já mostram um recorde também na exportação de café.



As chuvas se tornaram mais regulares e foram uma boa notícia para o produtor. Segundo previsões do INPE, as chuvas devem continuar, mas mais fracas durante a semana de natal, devendo assim reduzir uma pequena parte das perdas que, segundo o Rabobank, deve chegar a 15%, fora a queda pela bialidade negativa. Os produtores estão observando a recuperação das plantas para buscar entender o quanto de perda ocorrerá em 2021.

DÓLAR

Anúncios de Japão e Europa sobre mais dinheiro no mercado fizeram com que ativos em países emergentes ficassem mais atraentes, pois dinheiro mais barato aumenta a exposição ao risco e isso atraiu muito capital à bolsa brasileira. Apesar disso, o dólar subiu de R\$ 5,04 e fechou a semana cotado em R\$ 5,08, devido à novela dos gastos no Brasil.

A semana que vem será de pouca liquidez, e, por isso, o dólar não deve variar muito. A notícia que pode mudar a tendência de queda para o dólar é sobre as novas mutações do coronavírus, que pode levar um pouco de capital para investimentos mais seguros, como dívidas de países desenvolvidos.

DESTAQUE DO ANALISTA

Chuvas regulares e com bom volume são um bom sinal para o produtor do sul de Minas Gerais, mas deve-se ressaltar que a bialidade será negativa e que muito da perda pelo período de seca é irrecuperável.